

Burocracia e politicagem impedem eficiência do Suds

Fernanda Mayrink

Idealizado no sopro dos ventos progressistas da administração Waldir Pires e Ézio Cordeiro, ministro da Previdência e presidente do Inamps, o Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde (Suds) vem hoje sofrendo forte turbulência de disputas políticas. A unificação do atendimento médico através das prefeituras, sonho do plano inicial, bate de frente com a arcaica máquina na Previdência.

“Sem os entraves burocráticos do Inamps, o funcionamento do Suds seria mais rápido e eficiente”, garante o secretário de Saúde de São Paulo, José Aristodemus Pinotti. Es-

ses entraves é que causam problemas como a retenção da verba para o Estado do Rio que deveria ter sido depositada em novembro e até hoje ainda não apareceu.

Ao mesmo tempo, a disputa PMDB/PDT impediu, até hoje, que o município do Rio e seu esfarrapado sistema médico assinasse o convênio do Suds. Onde foi adotado, o sistema mostra que pode funcionar. Em Nova Friburgo, na região serrana do estado, todo o atendimento é feito com sucesso pela prefeitura. E, no Rio Grande do Sul, 80 novas unidades de saúde foram criadas em pouco mais de um ano.



Mário Benin orgulha-se da melhora dos serviços apesar do trabalho gigantesco